

a  
ANPEGE

Associação Nacional  
de Pós-Graduação e  
Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA

DA PÓS-GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA

AN  
PE  
GEE

ISSN 1679-768X



VOLUME

19

N. 39 (2023)

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº . 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

**“A PERIFERIA FALA  
SOBRE SI” –  
A CONSTRUÇÃO DE  
UMA PÓS-GRADUAÇÃO  
NA PERIFERIA E  
ANOTAÇÕES SOBRE A  
TRAJETÓRIA RECENTE  
DO PPGGEO-UFRRJ**

*“The periphery talks about itself” – the  
construction of a graduate program in  
the periphery and notes on the recent  
trajectory of the PPGGEO-UFRRJ*

*“La periferia habla de sí misma”  
– la construcción de un programa  
de posgrado en la periferia  
y notas sobre la trayectoria  
reciente del PPGGEO-UFRRJ*

**SERGIO RICARDO FIORI**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)



## **GUILHERME RIBEIRO**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

## **CRISTIANE CARDOSO**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

## **CLÉZIO SANTOS**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Resumo:** O presente artigo visa apresentar a trajetória do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O curso de mestrado é implantado em 2015, como um desdobramento claro das políticas de expansão do ensino superior (Reuni); sua execução e constituição está ancorada nas demandas locais/regionais da periferia metropolitana do Rio de Janeiro, conhecida popularmente como Baixada Fluminense. Compreendemos que a existência dos cursos de pós-graduação e o desdobramento com a constituição (aprovação) do curso de doutorado em 2023 é parte da percepção dos programas de pós-graduação como espaço de lutas e reivindicações sociais, uma vez que os projetos de pesquisas, as dissertações e as publicações de docentes e discentes atravessam a perspectiva de pensar a pesquisa e a formação nos espaços de periferia.

**Palavras-Chave:** Pesquisa, Formação, Espaço de Periferia, PPGGEO –UFRRJ.

**Abstract:** This article aims to present the trajectory of the Graduate Program in Geography at the Federal Rural University of Rio de Janeiro. The master's course is implemented in 2015, as a clear result of the higher education expansion policies (Reuni). We understand that the existence of postgraduate courses and the unfolding with the constitution (approval) of the doctoral course in 2023, is part of the perception of postgraduate programs as a space for struggles and social claims. Since research projects, dissertations and publications by professors and students cross the perspective of thinking about research and training in periphery spaces.

**Keywords:** Research, Formation, periphery space, PPGGEO – UFRRJ

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar la trayectoria del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro. El máster se implanta en 2015, como resultado claro de las políticas de expansión de la educación superior (Reuni). Entendemos que la existencia de posgrados y el desdoblamiento con la constitución (aprobación) del doctorado en 2023, es parte de la percepción de los posgrados como un espacio de luchas y reivindicaciones Sociales. Desde proyectos de investigación, disertaciones y publicaciones de profesores y los estudiantes cruzan la perspectiva de pensar la investigación y la formación en espacios periféricos.

**Palabras clave:** Investigación, Formación, espacio periférico, PPGGEO – UFRRJ

## INTRODUÇÃO

### Um olhar sobre políticas na formação e pesquisa

Nas duas últimas décadas (2000-2020), a construção da agenda de políticas públicas para a formação e pesquisa no Brasil tem ganhado novos contornos e impactado socialmente inúmeros sujeitos e instituições. A história do Programa da Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO-UFRRJ), de alguma forma, está associada às transformações inerentes a esse contexto no cenário nacional. Compreendemos que essa história ganha ainda mais singularidade por sua localização e inserção socioespacial em uma das periferias mais conhecidas do Brasil: a Baixada Fluminense<sup>1</sup>.

Essa área marcada historicamente por características da urbanização periférica brasileira (Santos, 2004) e que se constitui como um território-representação singular na periferia metropolitana fluminense, onde a assimetria no acesso aos direitos mais básicos é aguda, são graves os constantes casos de violência e intensos os baixos indicadores sociais (Alves, 2003; Simões, 2007; Rocha, 2015). Além de uma defasagem material posta nas agruras cotidianas dos sujeitos periféricos, encontramos uma defasagem epistêmica para essa periferia, que permite essa mesma região, *falar sobre si*. Muito do que se conhece sobre essa região é fruto de noticiários televisivos e jornalísticos que a representaram como fonte apenas da violência, da miséria e da exclusão social. Porém, como menciona Milton Santos (2004) há uma força singular que emerge das periferias. É sobre os sujeitos lentos desta periferia que emergem elementos para pensar fontes de lutas, de vivências compartilhadas e de oportunidades de transformação, enfim, para pensar práticas de solidariedade.

Por isso, assim como há grandes déficits em outras áreas (habitação, cultura, trabalho, saneamento etc.), o campo da educação sempre foi um espaço de reivindicação para essa periferia. Grande parte dos movimentos populares na região tinha como pleito trazer “Faculdades públicas”<sup>2</sup>, dada a carência de instituições públicas de formação superior que estivessem situadas nessa região e que atendessem de forma mais expressivas as demandas vigentes econômico-produtivas dessa periferia metropolitana.

As políticas públicas voltadas para o campo da educação, de certo modo, apon-tam caminhos de modificação que significam mudanças no campo simbólico e material dessa periferia. Entre tantas políticas públicas estabelecidas, merece destaque o Reuni

1 A região da Baixada Fluminense é formada pelos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo, Queimados, Japeri, Magé, Guapimirim, Seropédica, Paracambi e Itaguaí.

2 Vale a menção de que há inúmeros discursos de políticos na década de 1990 que traziam como “pleito uma universidade da (e para) a Baixada” – ver tese de Alessandra Siqueira Barreto (2006). Destaca-se que desde os anos de 1980 há um pleito pela formação universitária, que pode ser compreendido pela própria história da FEBF/UERJ (Faculdade de Formação de Professores da Baixada Fluminense) Sugerimos ver [http://www.febf.uerj.br/site/?page\\_id=1003#:~:text=O%20marco%20hist%C3%B3rico%20de%20surgimento,na%20regi%C3%A3o%20da%20Baixada%20Fluminense](http://www.febf.uerj.br/site/?page_id=1003#:~:text=O%20marco%20hist%C3%B3rico%20de%20surgimento,na%20regi%C3%A3o%20da%20Baixada%20Fluminense).

(Reestruturação e Expansão das Universidades Federais)<sup>3</sup>, pois além da criação de *campi* avançados de diferentes instituições federais houve a criação de novos cursos de ensino superior em universidades já estabelecidas, permitiu-se readequar a infraestrutura impactando no aumento de novas vagas para formação em nível superior e na formação de novos quadros, permitindo maior democratização do ensino superior (Paula; Almeida, 2020; Lima, 2013).

Podemos afirmar que esse foi o caso da UFRRJ, uma instituição centenária que estava localizada em Seropédica, na borda dessa periferia. É na década dos anos 2000 que essa universidade passa por um intenso processo de abertura de novos cursos que irão dialogar diretamente com essa região. Sobretudo os cursos nas áreas das humanidades e das Ciências Sociais. Tratou-se de cursos, em sua maioria, vinculados à licenciatura em distintas áreas de formação, incluído o curso de Geografia. Além disso, as políticas oriundas do Reuni permitiram a instalação do Instituto Multidisciplinar (*Campus Nova Iguaçu*). Isso se deu mediante apoio institucional da reitoria, em conjunto com ações de professores e de lideranças políticas locais. A instalação da unidade é compreendida como uma frente de grande expansão da UFRRJ agregando ainda mais diretamente vários municípios da Baixada. Além disso, a criação de novos cursos no *Campus Sede* (Seropédica) ampliou ainda mais sua esfera de influência sobre a Baixada Fluminense e a Zona Oeste do Rio de Janeiro, e até mesmo sobre o interior Centro-Sul-Fluminense.

É neste contexto que emergem os cursos de graduação em Geografia e da abertura no ano de 2015 do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Por isso, aqui lançamos como premissa de nossa reflexão de que a agenda de expansão da pós-graduação nas periferias está diretamente associada à universalização de políticas que garantem não apenas o acesso, mas também a liberdade de expressão cognitiva e epistêmica. Essas políticas públicas para formação e pesquisas devem ser entendidas como intercambiáveis. Ou seja, perceberemos que, de modo *sui generis*, as ações que fomentam financiamento e estrutura para a graduação e a pós-graduação são de algum modo relacionadas e interdependentes.

Por isso, *a adoção de políticas para formação e pesquisas em áreas periféricas assume um importante compromisso, não apenas de universalizar o acesso, mas também de permitir que sujeitos(as) falem sobre si, pensem sobre si e reflitam sobre as questões que atravessam seus cotidianos.*

Nesse sentido, a abertura de curso de Mestrado em Geografia da UFRRJ para a Baixada foi de fato uma *política* no sentido em que Hanna Arendt comenta: o sentido da Liberdade! Tratamos, assim, da livre associação da liberdade e emancipação dos sujeitos em uma educação crítica, autônoma e emancipatória (Freire, 1974; 1996). Trata-se da opção dessa periferia agora, não apenas de dizerem sobre ela, mas que a Baixada, a partir dos seus próprios sujeitos, possa falar sobre si. Materializa-se a possibilidade de deixar o periférico ou de o subalterno falar, com intitulo o famoso livro de Spivak (2018).

3 Para maiores detalhes, sugerimos consultar o site do Reuni: <https://reuni.mec.gov.br/>.

Nesse sentido, é importante considerar elementos que permitiram a criação deste curso, bem com um relato sobre seu funcionamento e organização nestes últimos anos.

## O histórico sobre a criação do PPGGEO: Linhas de pesquisa, estrutura organizacional e sua inserção social.

Como apresentamos anteriormente, é com a instalação dos cursos de licenciatura e bacharelado oriundos do Reuni que o PPGGEO possui suas primeiras aspirações de sua constituição. No ano de 2008 foi fomentada a instituição de comissões para criação dos primeiros PPCs dos cursos de graduação. Em 2009 são criadas as primeiras turmas das modalidades Bacharelado/Licenciatura no *campus-sede* localizado no município de Seropédica (hoje ligado ao Instituto de Geociências). Já em 2010 foi implementada a modalidade de licenciatura no *campus* de Nova Iguaçu (Instituto Multidisciplinar – IM).

Foi com a política de expansão de vagas para docentes desses cursos que surgiu a possibilidade de ampliar e receber em seus quadros pesquisadores com formação amplamente diversificada. Formados em diferentes programas de pós-graduação e de diferentes universidades. Muitos dos docentes são formados em centros de pesquisa que acabaram ampliando o número de vagas ou recentemente abrindo seus cursos de doutorado. Alguns já chegaram à casa com estágio de pesquisa pós-doutoral em curso ou concluída. Outrossim, marcado pela jovialidade de seus docentes, bem como pela atualidade de suas pesquisas, notadamente muitos projetos de investigação foram contemplados com Bolsas de Iniciação Científica (IC) e investimento de fomento à pesquisa e infraestrutura (destacamos a contemplação de docentes em inúmeros editais da Capes, CNPq, Faperj, Agevap e editais internos promovidos pela UFRRJ). Além disso, a ampla participação de docentes em projetos institucionais de formação docente obteve grande apelo com ênfase na estruturação e consolidação desses cursos. Destacamos aqui o PET (Programa de Educação Tutorial) e o Pibid (Programa de Iniciação à Docência). Cabe destacar que as políticas públicas de financiamento via editais ou programas institucionais foram corresponsáveis por criar um cenário de formação específica e do nível de nossos alunos de graduação, bem como refletir na pertinência da abrangência de nossos pesquisadores.

Ao passo que as primeiras turmas de graduação começam a se formarem, surge a pretensão de dar continuidade ao percurso formativo de discentes. Destacava-se também que, embora muitos discentes houvessem iniciado suas trajetórias de pesquisa sobre a Baixada Fluminense e temas inerentes às investigações de seus orientadores, necessitavam ir em busca de outro local para dar continuidade em seus estudos. Muitos programas de pós-graduação em Geografia e áreas afins da UFRJ, UERJ, UFF e PUC-RJ absorveram parte dos alunos oriundos da formação e pesquisa na Baixada.

Num contexto marcado pelo ano de 2014, apesar das tensões nacionais aflorando, ainda estava latente a presença de um governo com políticas relacionadas à expansão de políticas para formação do ensino superior. Assim, foi nesse ano que se formou a

primeira comissão para submissão da proposta de APCN do curso de mestrado. A aprovação desse curso e a implantação da primeira turma ocorreram em 2015.

Como nos lembram Ribeiro, Santos e Silva (2023, p. 14), a proposta do programa tinha como ponto comum pensar a atualidade de temas e investigações neste espaço de periferia.

“Seu ponto de intersecção situava-se na tentativa de compreender, sob uma perspectiva crítica (ou seja, dando continuidade ao movimento surgido no Brasil no final dos anos 1970, porém incorporando novas abordagens como a decolonialidade e as metamorfoses no interior do próprio materialismo histórico-dialético), a constituição do espaço geográfico em um país periférico como o Brasil. Seja realçando tópicos atinentes às políticas de produção do espaço, examinando as questões ambientais e seu papel cada vez mais relevante no século XXI ou problematizando a formação de docentes e discentes em geografia, nosso intuito era o de ampliar as possibilidades de surgimento de vozes e sujeitos críticos capazes de enfrentar os desafios socioespaciais do nosso tempo.”

De certo modo, podemos apontar que o alinhamento do programa está sedimentado em alguns elementos singulares:

- *Forte vinculação com demandas para a periferia metropolitana, em especial para a Baixada Fluminense* – A realidade posta indicava uma carência real na formação de alto nível de professores e profissionais de Geografia e áreas afins que atuavam na Baixada Fluminense e Zona Oeste do Rio de Janeiro [seja em escolas públicas e particulares, prefeituras e ONG locais] e experimentou mudanças sociais, econômicas e ambientais significativas. Tal realidade destaca a importância de reflexões sobre as modificações socioespaciais e ambientais associadas ao contexto de evolução da segunda maior região metropolitana do país com maior taxa de urbanização nacional, com uma população que ultrapassa 12 milhões de habitantes em 2022 (IBGE, Estimativa da população 2020), dos quais 4,5 milhões ocupam a Baixada Fluminense. Dessa maneira, é uma demanda regional a formação de profissionais qualificados para atuarem como geógrafos e como professores de Geografia. As ausências de instituições de pesquisa e formação em nível *stricto sensu* na região sedimentavam, então, a proposta de pensar não apenas a pesquisa, mas também a formação em Geografia para regiões periféricas. Assim, o curso, que mais tarde seria implementado, constituiu-se no primeiro e único programa de pós-graduação em Geografia a abranger a Baixada Fluminense, a Zona Oeste e parte do Interior Fluminense.
- *Dinâmica interna da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e o reconhecimento da Natureza multicampi* – Um dos pontos inovadores da proposta do PPGGEO-UFRRJ foi o fato de este se apresentar como o primeiro curso *multicampi* da área de Geografia. Essa característica vem como espólio da natureza institucional da própria universidade que reconhece seus campi avançados como institutos ligados à Reitoria. Outrossim, é importante frisar o intercâmbio de pesquisa e extensão entre docentes atuantes nos cursos de Geografia, que

permitiram compreender as possíveis aproximações, que apesar das singularidades departamentais tinham como elo pensar os espaços periféricos no campo da pesquisa e extensão em Geografia. Assim, a capacidade de fomentar um curso na modalidade *multicampi* trouxe solidez a uma proposta com um bom número de docentes associados (inicialmente 12) e que hoje agrega 20 docentes<sup>4</sup>. Inclui, além de docentes do Departamento de Geografia dos *campi* Seropédica e Nova Iguaçu, tem atuação de docentes do Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR). As potencialidades deste modelo são promissoras, sobretudo no que tange a amplitude e capilaridade de adesão de novos alunos bem como na democratização do acesso com aulas em ambos os campi [ver mapa 1]

- *Consolidar a formação e pesquisa em Geografia em um formato inovador considerando a especificidade local* – estava clara a necessidade de abranger uma proposta que desse conta das questões mais gerais da ciência que pudessem de alguma forma dialogar diretamente com as realidades dessas periferias. Nesse sentido, as linhas de pesquisa foram pensadas para fomentar ações que contemplassem a Geografia em suas abordagens para Geografia Humana, Geografia Física e das Práticas para Formação em Geografia. Nesse sentido, o programa constituiu-se na área de concentração “*espaço, questões ambientais e formação em Geografia*”. Originalmente, o programa foi criado em três linhas, porém após 2017 passou por um remodelamento com base na avaliação de 2013-2016, tentando dirimir dicotomias clássicas existentes, bem como otimizar a organização espacial das linhas por *campus*. Adotou a diferenciação em duas linhas [1] Espaço, Política e Planejamento e [2] Território, Ambiente e Ensino de Geografia<sup>5</sup>. Podemos pensar que, como um dos frutos dessas conquistas de readequação, amadurecimento e pertencimento, a especificidade da região é o fato de que inúmeros projetos de pesquisa conduzidos e dissertações defendidas trazem como recorte espacial e/ou objeto elementos associados à Baixada Fluminense e à Zona Oeste do Rio de Janeiro, como também a distintas realidades do interior Centro-Sul-Fluminense. (Mapa 1).

4 Mencionamos aqui os docentes pertencentes ao quadro atual: André Santos da Rocha, Andrews José de Lucena, Anita Loureiro de Oliveira, Cleber Marques Castro, Clézio dos Santos, Cristiane Cardoso, Edileuza Queiroz, Guilherme da Silva Ribeiro, Geny Guimarães, Gustavo Mota de Sousa, Heitor Soares de Farias, Leandro Dias de Oliveira, Marcio Rufino Silva, Maurílio Lima Botelho, Miriam de Oliveira Santos, Monika Richter, Roberta Arruzzo, Sérgio Ricardo Fiori e Tiago Badre Marino. Também fazemos menção às professoras Ana Maria Marques Santos e Laura Delgado Mendes, que participaram do PPGGEO. Desde já, aproveitamos a oportunidade de agradecer aos colegas pelo empenho e participação no Programa, onde cada um com sua porção, ajudou a construir esse espaço de diálogo.

5 Para maiores informações das linhas do programa, recomendamos acessar o site do PPGGEO-UFRRJ: <https://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppggeo/linhas-de-pesquisa/>.



Mapa 1 – Localização dos campi da UFRRJ



Nesse Sentido, ao propor um programa na área de concentração *Espaço, questões ambientais e formação em Geografia*, os docentes do PPGGEO-UFRRJ adotaram o compromisso de pensar os diferentes espaços formativos, e compreender que o campo do ensino e da docência em Geografia é atravessado pelas clássicas práticas da geografia humana e da geografia física. Nesse sentido, a adoção do termo “Formação em Geografia” é ampliada para potencializar uma miríade de estudos que conectariam diferentes matizes de projetos de pesquisa, que teriam a periferia como um espaço privilegiado de análise.

A consolidação e os frutos de esforços coletivos no âmbito do nosso programa, sempre olhando para os espaços periféricos, nos forneceram alguns frutos. Dentre eles podemos citar o fato de o PPGGEO-UFRRJ ter sido contemplado com duas premiações no Enanpege (Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-graduação em Geografia) e as egressas Marilza Santos Da Silva, com a dissertação *O ensino de Geografia e os mapas mentais de crianças e adolescentes com transtorno de espectro autista no Município de Duque de Caxias – RJ* sob orientação de Clézio dos Santos (premiada no ano de 2019) e Flávia Silva Souza, com a dissertação *O aprofundamento de desigualdades no espaço do trabalhador a partir do programa Minha Casa Minha Vida no município de Nova Iguaçu-RJ*, sob orientação do Márcio Rufino Silva (premiada no ano de 2021).

Singularmente, as duas dissertações premiadas tratam de aspectos singulares que têm como recorte espacial municípios da Baixada Fluminense. A premiação da primeira dissertação nos apresenta o potencial do campo do ensino de Geografia e das políticas de formação de professores como um campo rico de pesquisa, que reforça as tendências e projetos de pesquisa em execução no programa. A segunda premiação referenda a necessidade de ampliarmos os estudos sobre essa realidade urbana periférica, indicando as importâncias de estudos sobre políticas públicas nesta região em que estamos inseridos. Essas duas dissertações são bastante representativas dos conteúdos e das abordagens dos materiais produzidos no âmbito do programa.

Outrossim, devemos dar destaque à revista do programa, *Revista Continentes*, que tem como editores os docentes permanentes André Santos da Rocha, Guilherme Ribeiro, Leandro Dias de Oliveira e Maurílio Lima Botelho, e foi classificada com o Qualis A2, refletindo o empenho e investimento coletivo na construção de veículos de informação e divulgação científica. Ainda destacamos que, no ano de 2022, o programa conseguiu obter financiamento do Programa de Pós-Doutorado estratégico da Capes, que decorre da implementação de duas bolsas de pós-doutorado de 48 mil reais em recursos para desenvolvimento dos projetos para aprimoramento do curso e sua consequente abertura de curso de doutorado. Destacamos que o programa recebeu a segunda posição no Estado do Rio de Janeiro nas propostas do referido edital (avaliação realizada entre diferentes cursos com nota 3 e nota 4 em diferentes áreas).

Por fim, devemos apontar que em 2022 fomos contemplados com a nota 4 na quadrienal 2017-2020, que de certo modo veio em consideração da maturidade alcançada pelo programa no que tange à organização interna e à qualidade de sua produção docente e discente, bem como seu forte apelo de inserção social e regional. Essa nota trouxe para o programa novas possibilidades de ampliar etapas de formação de profissionais na periferia; sendo assim, a comissão instituída pelo PPGGEO aprovou internamente e submeteu a proposta de APCN do curso de Doutorado, sendo aprovada recentemente pela Coordenação de área e pelo CTC/Capes<sup>6</sup>.

A postulação do curso de Doutorado no PPGGEO-UFRRJ se estabelece, portanto, como potencialidade de formação nos espaços de periferia, sendo o único programa

---

6 Resultado foi divulgado no dia 7 de junho de 2023 pelo CTC/Capes.

de Geografia nesta porção do Estado do Rio de Janeiro, onde são valorizados componentes formativos da área de concentração “Espaço, Questões Ambientais e Formação em Geografia”, que abarca pesquisa e formação – como as vertentes de formação e desenvolvimento na área de ensino de Geografia, presente em suas linhas de pesquisa e inexistente no Estado no Rio de Janeiro em nível de doutorado.

De modo geral, a trajetória e o percurso formativo no âmbito do PPGGEO estão intimamente ligados a processos internos de disciplinarizações da área de concentração do programa, mas também imersos no amplo espectro transdisciplinar e multidisciplinar em atividades acadêmicas dos diferentes matizes da Geografia que atravessam as experiências existentes entre os projetos de pesquisas conduzidos pelos docentes. Também estão associadas as inúmeras possibilidades de formação oriunda da cooperação técnica, pedagógica e profissional que docentes do PPGGEO possuem com diferentes universidades do País, da América Latina e da Europa<sup>7</sup>. Assim, políticas de constituição do programa reforçam a capacidade formativa fora dos principais eixos, cooperando para superar a endogenia na formação de pesquisadores em escala nacional, sobretudo pela disposição em formar e refletir a partir das periferias do Brasil.

## Novos Horizontes: desafios e proposições de formação e pesquisa em espaços periféricos

Assim, urge pensar em novas estratégias para o PPGGEO-UFRRJ, com vistas a consolidar as diferentes etapas do processo formativo (fortalecendo o curso de mestrado e iniciando a formação de doutores). Precisamos considerar alguns aspectos, que devem ser pontos de reflexão e de ação. São pontos que atravessam distintas escalas, que se realizam do ordinário até a esfera da política e da gestão em níveis federais, em especial pelo fato de que experienciamos nos últimos quatro anos (2019-2022) momentos críticos para o financiamento da pesquisa e veementes ataques aos campos da ciência, em alguns momentos de verdadeiro obscurantismo e ceticismo frente às demandas existentes no campo das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, lutar para manutenção de espaços de formação e pesquisa nos espaços periféricos é mais do que pensar em universalizar o acesso, é compreender esse espaço como um espaço de luta. É garantir que os sujeitos periféricos possam estudar a partir de seus próprios horizontes. Por isso, garantir esse espaço é uma forma de garantir a inclusão das classes populares que são oriundas da Baixada Fluminense, Zona Oeste do Rio de Janeiro e do interior fluminense.

7 No âmbito da Cooperação Internacional, podemos destacar aqui a existência de protocolos firmados de cooperação com a Universidade do Porto (Portugal). E a relação de pesquisa e intercâmbio com inúmeros outros centros de pesquisa como a Universidade de Shumen (Bulgária), Universidade de Molise (Itália), Universidade de Buenos Aires (Argentina), Universidade Pedagógica Tecnológica da Colômbia, Universidade de Dublin (Irlanda), Universidade Dr. Meghnad Saha College e Universidade de Nova Delhi (ambas na Índia). Outrossim, destaca-se o intercâmbio de docentes do Programa com inúmeros outros programas de pós-graduação no Brasil, onde podemos citar a USP, a Unicamp, a UFRJ, a UFF, a UERJ, a Unioeste, a UFC e a UFG, além de outros programas vinculados à UFRRJ.

Precisamos de alguma forma pensar sobre a drástica redução dos recursos disponibilizados pelas agências de pesquisa, as amarras burocráticas na execução dos recursos financeiros e as restrições à criação de novos programas pela Capes, na carência de estrutura básica (espaço, pessoal, infraestrutura) para suporte a novos programas de pós-graduação. Os cortes de financiamento experienciados desde 2016 (no segundo ano de funcionamento do curso) e a adoção de novas modalidades para distribuição de bolsas para os programas de pós-graduação refletiram sensivelmente na organização do PPGGEO-UFRRJ. Apesar dos êxitos que destacamos anteriormente, o programa possui hoje oito bolsas de mestrado, num programa que bianualmente recebeu, em média, 75 alunos. Isso, de alguma forma, reflete na maneira como podemos pensar a pós-graduação no Brasil, em especial na periferia. Por isso, deve-se ter uma política ampla para programas de pós-graduação em fase de maturação que possam garantir sua permanência e seu desenvolvimento.

É um grande desafio também pensar no financiamento institucional das universidades, uma vez que as carências nas universidades e a redução dos investimentos podem incidir em cortes de terceirizados e de bolsistas (via programas institucionais), capazes de afetar o funcionamento de programas, laboratórios e outras estruturas de apoio à pesquisa, o que se torna um ambiente refratário à inovação na universidade, em especial no espaço periférico, onde grande parte dos nossos alunos é oriunda de classes populares e necessita de apoios institucionais para fixação nas universidades. Assim, garantir fomento de políticas de financiamento na graduação e na pós-graduação é condição intercambiável para promoção da mobilidade social dos sujeitos que veem nas universidades um espaço para sua emancipação social.

Outro grande desafio será pensar e refletir a respeito de um mundo sob efeitos econômicos e sanitários da pandemia do novo coronavírus. O empobrecimento em massa dos alunos acabou provocando em parte o abandono parcial dos estudos como em grandes atrasos nas dissertações e teses. Outro elemento são os problemas associados à saúde física e mental que têm subido exponencialmente. Esses casos foram sentidos no PPGGEO como em outros cursos da UFRRJ.

Outrossim, há a adoção de novas modalidades, tais como o ensino híbrido, remoto, virtual, entre outras. Pode emergir tanto como ponto positivo na capilarização do programa quanto na erosão direta do ensino presencial. Nesse sentido, devemos pensar coletivamente, do ponto de vista institucional, sobre como adotar, e em que medida, essas novas modalidades como práticas na pós-graduação da UFRRJ<sup>8</sup>.


Nesse sentido, na tentativa de pensar a pós-graduação na periferia, como um espaço de diálogo, elencamos como princípios norteadores para os próximos anos:

- [1] *a valorização e desenvolvimento humano e dos perfis formativos em geografia* – que agrega a densidade da área de concentração bem como do escopo prático

8 Cabe ressaltar que há um debate interno promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ sobre a revisão do estatuto e regimento geral, que inclui deliberar sobre as atividades remotas, híbridas e virtuais nos programas da Universidade.

da á grande aderência às práticas de pesquisa, com colaboração de instâncias governamentais, para difusão de informação e inovação de práticas educativas, através da implantação de oficinas didáticas, elaboração de materiais didáticos e elaboração de produtos bibliográficos. Aqui fica claro o papel do PPGGEO-UFRRJ na parceria com prefeituras locais e suas secretarias. Destacando hoje o papel que muito docentes possuem atuando institucionalmente dentro de comitês gestores, como avaliadores *Ad-hoc* e como parceiros da constituição de políticas públicas na região;

- [2] *o posicionamento ético e comprometimento com a inclusão social e a pluralidade dos povos* – tendo em vista a profunda agressividade de lideranças governamentais com povos tradicionais e populações socialmente excluídas, compreendemos que estar na periferia é postular ações que possam indicar com clareza o nosso papel social na periferia da metrópole. Assumimos aqui que temos um compromisso de servir com um pila para o desenvolvimento social, bem como promover a inclusão com medidas claras de inserção de minorias sociais. Como exemplo podemos citar que adotamos o emprego de cotas raciais e de gênero nas seleções de mestrado e que serão adotadas igualmente para o novo curso de Doutorado (reservando 25% das vagas para cotistas). Ainda refletindo sobre esse compromisso, destacamos que no início desta quadrienal o programa contou com a incorporação da professora “Geny Guimarães” (vinculada ao Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR). Sua entrada amplia as possibilidades formativas no programa sobretudo pelo escopo de pesquisa entorno da temática racial e estudos afro-brasileiros na geografia e com vertentes no ensino de geografia. Temática emergente nos estudos contemporâneos da Geografia brasileira;
- [3] *o compromisso com e sustentabilidade, criatividade e inovação em geografia* – referenda o posicionamento de nossa produção intelectual de alto nível para que seja comprometida com as questões sociais e ambientais focadas na melhoria de processos e resoluções de problemas econômico, sociais e ambientais, com ênfase na região na qual o programa está inserida e possui influência direta. Isso envolve necessariamente forte aderência as práticas educativas, produção de materiais didáticos, apoio a inovações educativas e de pesquisa que alcancem o chão da escola e o professor da rede básica, ao mesmo tempo que coopere coma sociedade civil organizada na elaboração de pesquisas, diagnósticos sociais e ambientais. Tais elementos são significativamente identificados nos títulos e conteúdo das dissertações, títulos e desdobramento dos projetos de pesquisa e extensão adotados pelos nossos docentes e discentes, que trazem importante contribuição sobre nossa região da Baixada Fluminense; e, por fim,
- [4] *o apoio à democracia e o compromisso com a ciência e a transparência* – elemento que caracteriza a atuação inata do programa de pós-graduação no compromisso a garantir a pluralidade epistêmica e metodológica dos pesquisadores docentes e alunos de mestrado e doutorado. Buscar-se-á garantir a liberdade de cátedra de docentes permanentes e colaboradores, bem como a adoção de



investigações inovadoras, tendo como foco o desenvolvimento científico que dê suporte para promoção de políticas públicas garantidoras de direitos sociais, tomando como responsabilidade social o perfil do futuro doutorando em Geografia no PPGGEO. Também o programa tem como meta a garantia da transparência na gestão dos processos, seleções e projetos em desenvolvimento, via publicação das informações em seus canais de comunicação e gestão participativa colegiada com a presença de docentes e estudantes de mestrado e do futuro curso de doutorado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recente trajetória do PPGGEO-UFRRJ narra, de algum modo, não apenas a história da pós-graduação em Geografia. De certa forma, está traduzindo como a confluência de políticas públicas cooperaram para o florescer de espaços formativos na periferia, que tecem verdadeiramente esperanças. Mas como diz Paulo Freire, não é a esperança do verbo *esperar*, mas do verbo *esperançar*. Ou seja, daquela que indica a natureza do movimento e da ação. A natureza direta das políticas do REUNI associadas ao fomento à pesquisa e formação docentes via programas institucionais como PIBID, PET e PIBIC foi seminal para efetivação dos cursos de graduação em Geografia da UFRRJ e, conseqüentemente, foram elementos que permitiram a implantação da proposta de seu programa de pós-graduação.

Essa expansão da graduação e da pós-graduação foi planejada e vem sendo operacionalizada visando estender as oportunidades de ensino, pesquisa, extensão a esses cidadãos que, não raro, enfrentam enormes dificuldades para obter serviços públicos de qualidade, sendo a educação, como sabemos, uma das maiores delas. Em termos institucionais e regionais, a natureza *multicampi* que abarca a organização de nosso programa surge como uma potencialidade e uma singularidade no Estado do Rio de Janeiro. Essa natureza promove maior capilaridade no território permitindo maior capacidade de absorção de estudantes e atendimento do nosso público, que em suma é um aluno-trabalhador periférico.

Comparada aos demais programas de Geografia no interior das escalas estadual e nacional, uma de nossas principais contribuições reside na valorização do capital humano social, cultural e intelectual encontrado na Baixada Fluminense. Tradicionalmente associada a características negativas como violência, abandono por parte do poder público e preconceitos simbólicos por parte de moradores de outras regiões, a formação de mestres e futuros doutores em Geografia potencializa a riqueza de experiências e de saberes vividos pelos moradores dessa região. Isso é *possibilidade de deixar a periferia falar por si!* Essa capacidade se materializa em práticas emancipatórias e promotoras de justiça espacial e cognitiva. Nesse sentido, ao refletir sobre a Baixada Fluminense, estamos de algum modo refletindo sobre as Periferias do Brasil. Simultaneamente, nelas podemos encontrar e construir, por meio da educação, alternativas à hegemonia da elite do atraso (Souza, 2007) que secularmente insiste em bloquear a ascensão dos

mais pobres. A educação como chave redentiva e emancipatória é visualizada por muitos pesquisadores como elemento de difusão de políticas que promovem a superação das desigualdades (Piketty, 2022)

Assim, o que o programa de pós-graduação em geografia da UFRRJ se propõe é estimular a polifonia da Geografia brasileira; por sua vez, tal movimento só pode acontecer quando a própria especificidade dos lugares é evidenciada. Pondo isto em prática, nosso curso quer participar da ampliação da formação de mestres e doutores em Geografia tendo a periferia como centralidade – permitindo, assim, fazer deslizar a endogenia de instituições conhecidas e recorrentes. “*Em outras palavras, respeitar a periferia (no sentido amplo do termo, ou seja, indo além da Baixada Fluminense) enquanto lugar de fala significa reconhecê-la não somente como objeto, mas como espaço ativo de produção de conhecimento graças exatamente à pluralidade que a constitui*” (Ribeiro; Santos; Silva, 2023, p. 8).

Dessa forma, o programa vai privilegiando as complexas realidades locais da Baixada Fluminense e do Oeste Metropolitano (e, aos poucos, incorporando aspectos relativos à Costa Verde, Região do Médio Paraíba e Centro-Sul Fluminense); visamos abrir possibilidades de atuação prática por meio de formulação de políticas públicas, trabalhos de assessoria técnica e demais formas de interação com a sociedade. Trata-se, assim, de uma perspectiva teórico-conceitual e temática (de um lado, os laços entre espaço, planejamento e política e, de outro, os nexos envolvendo território, ambiente e processos formativos na Educação Básica) que, partindo dos territórios onde estão inseridos os dois *campi* do programa, funde teoria e empiria em uma dinâmica dialética em que uma alimenta a outra como forma de iluminar as contradições de nossa época.

Enfim, o PPGGEO é em suma fruto de *práxis*, de uma ação, de uma teoria pensada e vivida, por seus alunos, docentes e egressos, que com suas trajetórias escrevem suas histórias em um chão marcado por lutas e tensões, tendo como visão uma utopia da construção de um território possível.

## REFERÊNCIAS

- ARENDRT, Hanna. *O que é política?* 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- ALVES, J. C. *Dos barões ao extermínio: uma história de violência na Baixada Fluminense*. Duque de Caxias: APPH CLIO, 2003.
- BARRETO, A. S. *Cartografia política: as faces e fases da política na Baixada Fluminense*. 2006. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, P. G. Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras. *Revista Avaliação*, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 85-105, mar. 2013.
- PIKETTY, T. *Uma breve história da igualdade*. São Paulo: Intrínseca, 2022.

PAULA, C. H. de; ALMEIDA, F. M. de. O programa Reuni e o desempenho das Ifes brasileiras. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(109), 1054-1075, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002801869>

RIBEIRO, G.; SANTOS, C.; SILVA, M.R. Criação e desenvolvimento do PPGGEO/UFRRJ: fragmentos de registros (2014-2022). RIBEIRO, G. *et al.* (org.). *Geografias periféricas*. Contribuições do PPGGEO-UFRRJ. Curitiba: Letra 1, 2023, p.13-26.

RIBEIRO, G. *et al.* (org.). *Geografias periféricas*. Contribuições do PPGGEO-UFRRJ. Curitiba: Letra 1, 2023.

ROCHA, A. S. Os efeitos da reestruturação econômica metropolitana na Baixada Fluminense: apontamentos sobre o “novo” mercado imobiliário da região. *Espaço e Economia*, ano 3, n. 6, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://espacoeconomia.revues.org/1677>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2004.

SIMÕES, M. R. *A cidade estilhada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita: Entorno, 2007.

SOUZA, J. *A elite do Atraso*. Rio de Janeiro: Leya, 2007.

SPIVAK, G. C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: EDUFMG, 2018.

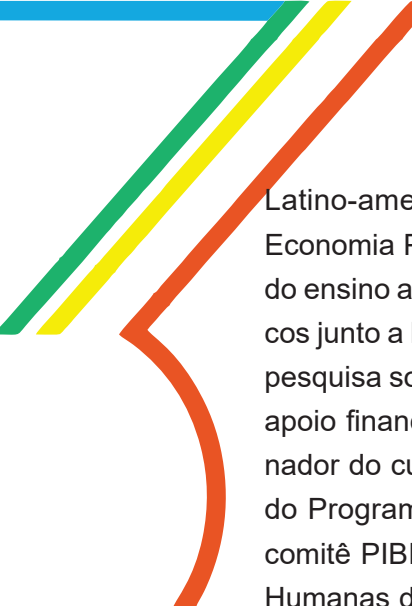


## SOBRE OS/AS AUTORES/AS

**SERGIO RICARDO FIORI** – Professor adjunto do Departamento de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Rural do Rio de Janeiro desde 2014. Em 2018 passou a integrar o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da mesma instituição. Bacharel, mestre e doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo. Entre os anos de 2011 e 2012 trabalhou como editor de geografia e cartografia para a Editora Oxford University Press / Brasil. Durante anos fez parte da Academia de Viagens e Turismo (AVT) como assessor acadêmico, que em conjunto com o Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMADI) do Departamento de Geografia da USP, realiza cursos e desenvolve materiais didáticos para professores e alunos do ensino fundamental, médio e profissionalizante. Entre os anos de 2006 e 2009 fez parte do projeto Caminhos do Futuro, uma parceria entre o Ministério do Turismo, Instituto de Academias Profissionalizantes (IAP), AVT e Núcleo de Turismo da Universidade de São Paulo. Neste projeto, o pesquisador realizou inúmeras palestras, oficinas, mapas e materiais didáticos relacionados aos temas Cartografia, Educação e Turismo em 15 estados brasileiros e no Distrito Federal. Em 2007 desenvolveu uma coleção de mapas turísticos para a São Paulo Turismo (SPTuris) que está disponível ao público até hoje (ver site: <http://www.sp-turismo.com/sao-paulo/mapas-turisticos.htm>); além disso, possui dois sites pessoais onde podem ser vistos alguns de seus trabalhos (<http://srfiori.wix.com/sergiofiori>; <http://sergiofiori.carbonmade.com/>). Em seu currículo Lattes, os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Cartografia temática; mapas de orientação para o lazer e turismo; o uso dos pictogramas e a sinalização turística; a ilustração como recurso científico e didático; cartografia e ensino; produção de materiais gráficos e cartográficos.

E-mail: [srfiori@gmail.com](mailto:srfiori@gmail.com)

**ANDRÉ SANTOS DA ROCHA** – Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2009); Especialista em Políticas Territoriais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2007); Tem Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Duque de Caxias (2005). Realizou estágio pós-doutoral na área de Políticas públicas e Formação Humana pela UERJ (2021-2022). Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), atuando nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e graduação em Relações Internacionais. Atua como Editor da Revista Continentes da UFRRJ e da Revista Pilares da História da Câmara Municipal de Duque de Caxias, e como revisor/parecerista em diversos periódicos nacionais. Tem experiências em Geografia Humana (abordagens econômicas e políticas) e desenvolve pesquisas sobre território, periferias urbanas, desenvolvimento, redes técnicas e políticas públicas, a partir de dois recortes: [1] estudos sobre a periferia urbana do Rio de Janeiro [Baixada Fluminense], políticas econômicas e as dinâmicas urbano-regionais; e [2] Geografia e Cooperação Internacional com ênfase nas estratégias brasileiras para América Latina e África. Participa da Rede de Grupos de pesquisa sobre a Baixada Fluminense; da Rede



Latino-americana de Investigadores em Espaço-Economia: Geografia Econômica e Economia Política (RELAEE) e da Rede Latino-americana Território Possíveis. Na área do ensino atua com dinamizador de práticas educativas e elaborador de materiais didáticos junto a licenciatura e programas de formação como o PIBID. Atualmente desenvolve pesquisa sobre Políticas de Saneamento Básico no Baixada Fluminense que conta com apoio financeiro da AGEVAP (Comitê Guandu). Na administração atuou como coordenador do curso de graduação em geografia entre 2016 e 2018, e foi Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (2021-2023). É membro assessor do comitê PIBIC da UFRRJ desde 2016, e atuou como coordenador da área de Ciências Humanas desde comitê entre 2017 e 2019. Atualmente é o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia [biênio 2023-2025]

E-mail: [asrgeo@ufrj.br](mailto:asrgeo@ufrj.br)

**GUILHERME RIBEIRO** – Possui Licenciatura Plena em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1998-2002), mestrado (2002-2004) e doutorado (2005-2008) em Geografia pela Universidade Federal Fluminense e pós-doutorado (2011-2012) em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Fez um ano de doutorado-sanduíche junto à Université Paris IV-Sorbonne (2007-2008) sob a orientação de Paul Claval e, nesse período, frequentou seminários na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS) e na Escola Normal Superior (ENS), além do grupo de pesquisas EHGO liderado por Marie-Claire Robic. Quanto às experiências docente e administrativa, lecionou no curso de Geografia da UERJ-FFP (2003-2004); montou o curso, coordenou e lecionou na Fundação Educacional da Região dos Lagos (2005-2007/1); lecionou na Universidade Veiga de Almeida nos cursos de Serviço Social, Turismo e, sobretudo, História (2002-2007 e 2008/2). Após a conclusão do doutorado, foi Professor Adjunto na Universidade Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes) (2009 – 2011/2) e é Professor do Departamento de Geografia da UFRRJ desde 2011/2, onde coordenou o processo e o lançamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) entre 2014 e 2017. Em termos editoriais e de redes de pesquisa, coordenador do Laboratório Política, Epistemologia e História da Geografia (LAPEHGE) desde 2012; co-fundador e co-líder do Núcleo de Pesquisas Espaço e Economia (NUPEE) desde 2009 e da Espaço & Economia. Revista Brasileira de Geografia Econômica desde 2012/2; co-fundador e co-editor da Revista Continentes desde 2012/2; membro da Rede Brasilis. Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica. Agraciado com o Prêmio Capes de Tese (edição 2009) na área de Geografia por Espaço, Tempo e Epistemologia no Século XX: a Geografia na Obra de Fernand Braudel, cuja versão em livro intitulada Fernand Braudel, geohistória e longa duração: críticas e virtudes de um projeto historiográfico foi publicada pela editora Annablume em 2017. Um dos organizadores do livro Vidal, Vidais. Textos de Geografia Humana, Regional e Política (Editora Bertrand Brasil 2012), do dossiê internacional Políticas e geopolíticas de tradução, circulação multilingue do conhecimento e histórias transnacionais da geografia (Revista Terra Brasilis 2021) e do livro Geografias periféricas: contribuições do PPGGEO (Editora Letra 1, 2023). Trabalha com tradução de geógrafos clássicos e contemporâneos desde

2006. Leciona a disciplina obrigatória Epistemologia da Geografia no Mestrado da UFRRJ anualmente desde 2015.

E-mail: geofilos@gmail.com

**CRISTIANE CARDOSO** – Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998), Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2006). Pós-Doutorado em Geografia pela UFRJ. Atualmente é professora Associada III, atuando no Curso de Geografia e no Programa de Pós-graduação em Geografia. Participou da implantação do Curso de Geografia, do Instituto Multidisciplinar, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. É Ex-diretora da Associação de Geógrafos Brasileiros, Seção Rio de Janeiro. Tem experiência no Ensino Fundamental, Médio e Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia, análise ambiental, climatologia, educação, educação ambiental, uso do solo e metodologia de ensino. Participa de dois grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG). Líder do grupo de pesquisa GEIA ? Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino. Pesquisador do Laboratório Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão LAMEPE/IM/UFRRJ.

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br

**CLÉZIO SANTOS** – Graduado em Geografia pela Universidade de São Paulo (1996), mestre em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2002), mestre em Geociências, doutor em Ciências – Ensino e História de Ciências da Terra (2009) pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Pós-doutorado em Geografia pela Universidad de Buenos Aires (UBA). Professor Associado II de Geografia do Departamento de Educação e Sociedade (DES) do Instituto Multidisciplinar (IM) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da UFRRJ orientando na Linha 2: Território, Ambiente e Ensino de Geografia, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da UFRRJ orientando na Linha 1: Estudos Contemporâneos e Práticas Educativas e do Dinter IFGoiano. Coordenador do Sub Projeto PIBID Pedagogia IM/UFRRJ (2020-2022; 2022-2024). Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância da UNIRIO/CEDERJ. Pesquisador e vice coordenador do Laboratório Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão LAMEPE/IM/UFRRJ. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG/UFRRJ/CNPq). Pesquisador do Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino (GEIA/UFRRJ). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Cartografia Escolar (UNESP/Ourinhos). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia e em Cartografia, atuando principalmente nos seguintes temas: didática e ensino de geografia, cartografia escolar, formação de professores, educação ambiental e estudos socioambientais.

E-mail: cleziogeo@yahoo.com.br